

de Saúde. E é interessante, porque na Constituição Brasileira está escrito: a Saúde é um direito de todos os brasileiros e um dever do Estado. Isso é, é um dever dos governantes dar toda a assistência no relacionado à Saúde da população.

Mas vemos que, agora, para poder equilibrar a situação financeira da Santa Casa de São Paulo, uma das medidas é cortar grande parte do atendimento do SUS e transferir essas vagas no hospital de atendimento médico e hospitalar para os planos de saúde.

Onde os pobres e operários que não podem pagar por planos de saúde irão ser atendidos? Já há uma dificuldade incrível nos hospitais do governo. Há uma fila enorme para se conseguir a internação. Agora, estamos vendo esse exemplo na Santa Casa de São Paulo. Sabem por que irão cortar grande parte do atendimento do SUS? Porque a tabela do SUS é uma vergonha. Irei falar bem alto: é uma vergonha a tabela do SUS! Gostaria que algum deputado dissesse que eu estou mentindo. É uma vergonha essa tabela. Há itens de atendimento médico e hospitalar pagos pelo SUS aos hospitais e médicos não atualizados há 15 anos.

Como pode um hospital, com atendimento médico e hospitalar, atender pelo SUS sem ir à falência, sem ficar com dívidas enormes? Eu não vejo ninguém gritar contra essa situação humilhante e contra esse absurdo. Qual a desculpa do governo federal para isso?

Isso que estamos falando é verdade ou é mentira. Se for verdade, pelo amor de Deus, criem vergonha na cara e paguem, no mínimo, o custo real do atendimento médico e hospitalar para salvar as Santas Casas e os hospitais beneficentes.

Sr. Presidente, gostaria de lembrar: também fiz outro apelo nesta tribuna. O Governo do Estado, como todos os governos, está fazendo redução de despesas. Fiz um apelo para o Governo de São Paulo realmente fazer a redução de despesas, mas sem atingir a Saúde e a Educação. Essas duas áreas não podem ser atingidas por nenhuma medida de economia.

Que se faça economia com outras coisas! O Brasil já gastou muito com a construção de estádios de futebol. Mais de bilhões de reais foram gastos nisso. São bilhões de reais gastos em corrupção e indo para os bolsos dos espertalhões.

O que é mais grave: em relação aos que estão presos, nós estamos pagando o café da manhã, o almoço e o jantar daqueles que roubaram o dinheiro desviado da Educação e da Saúde.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Rogério Nogueira.

O SR. ROGÉRIO NOGUEIRA - DEM - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, gostaria de cumprimentar todos os Srs. Deputadas, inclusive aqueles que estão nos gabinetes.

Ouvimos falar da Habitação, Segurança e Saúde. Temos problemas em todas as áreas. Os deputados desta Casa, com certeza, trabalham com as secretarias e os prefeitos para ajudar as prefeituras a desenvolver os melhores projetos e receber recursos do Governo do Estado e do governo federal.

Gostaria de trazer um exemplo. Em Indaiatuba, iremos inaugurar, em novembro, o maior conjunto habitacional do estado de São Paulo. Só ouvimos falar do programa “Minha Casa Minha Vida”, mas o Governo do Estado está junto, com o programa “Casa Paulista”, que é um projeto direcionado ao cidadão de baixa renda e que atinge muito mais pessoas do que o programa “Minha Casa Minha Vida”.

Em Indaiatuba, o pessoal assiste bastante à TV Assembleia. Na região, temos também Salto e Monte Mor, que também estão com projetos da “Casa Paulista”, mas falarei de Indaiatuba porque conseguimos uma área que não é afastada da cidade. Muitos prefeitos conseguem um local, mas colocam a população longe de tudo, da escola, do hospital, da creche, do emprego. Em Indaiatuba, conseguimos colocar a estrutura dos programas “Minha Casa Minha Vida” e “Casa Paulista” em uma área nobre, perto de tudo, onde já há uma infraestrutura muito boa.

Quando há alguma inauguração, não se fala do Governo do Estado de São Paulo, só se fala do governo federal. O que faz o “Casa Paulista”? O programa “Casa Paulista” dá 20 mil reais para cada unidade de apartamento. Indaiatuba tem 2.048 apartamentos. Quem ganha até 1.600 reais vai ter que pagar, por mês, de 25 a 75 reais, dependendo de cada situação. E zero de entrada! Não precisa dar nada de entrada. Isso é “Casa Paulista”: o governo banca a entrada e o morador paga, durante dez anos, de 25 a 75 reais. Isso, sim, é ajudar a classe que mais necessita. Muitas vezes a família está desempregada ou só um membro dela está trabalhando; se a renda familiar for de até 1.600 reais, essa família terá a oportunidade de ter esse apartamento.

No programa “Minha Casa Minha Vida”, é diferente. É preciso dar uma entrada de 20 a 30 mil reais. Pode-se usar o fundo de garantia, mas aquele que não tem precisa dar essa entrada. Isso já dificulta muito para que os cidadãos e as famílias consigam entrar no programa.

Mesmo assim, conseguimos enquadrar melhor o “Minha Casa minha Vida”, para que todos tivessem oportunidade. São três mil unidades em uma área nobre, onde haverá novas escolas: já está autorizada a escola estadual, para 1.600 alunos, e já está em construção a escola municipal para o ensino fundamental. Tem espaço para hospital, para igrejas, para os comércio. Haverá também um banco, que vai facilitar muito a vida das pessoas. Tudo isso dentro de uma área que contará com uma parte de um rodoanel que será feito e uma via de 36 metros que vai ligar toda a cidade.

Esse é um investimento que as cidades deveriam copiar. Esse projeto, que Indaiatuba fez em parceria com os governos federal e estadual, possibilita que o cidadão deixe de pagar aluguel e vá morar com sua família em um local que oferece facilidades, sem precariedades, com água, esgoto, luz e outros requisitos de infraestrutura.

Quero parabenizar o prefeito Reinaldo Nogueira, seus secretários e toda a cidade de Indaiatuba, assim como o atual secretário da Habitação, Rodrigo Garcia, que irá conhecer esse grande empreendimento para já iniciar um trabalho com todas as cidades da região e com todo o estado de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, vamos passar ao Grande Expediente.

- Passa-se ao

GRANDE EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia.

A SRA. MARCIA LIA - PT - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, deputado Camarinha, boa-tarde a todos os que nos assessoram, pessoas que nos assistem pela TV Assembleia, quero fazer algumas considerações, nestes dez minutos que me são oferecidos pela Casa, sobre nossa preocupação com o Orçamento do estado de São Paulo.

Muito tem sido criticado o ajuste que a presidenta da República tem feito por conta da necessidade de mudanças de programas, de contingenciamento de alguns orçamentos, não obstante ontem a nossa Presidenta ter lançado um pacote de

200 bilhões de reais para concessão de infraestrutura no país, o que vai possibilitar, com certeza, o crescimento e o desenvolvimento sustentável do País. Porém, se aqueles que nos criticam não fizeram uma leitura de como estão andando os cortes e contingenciamentos do Orçamento do estado de São Paulo terão terríveis surpresas pela frente. Digo isso porque algumas informações publicadas no jornal “O Estado de S.Paulo” no final do mês de maio do jornalista Fábio Leite mostram que São Paulo perde arrecadação de forma significativa e que a gestão Alckmin reduz investimentos em trinta e sete por cento.

Um dos cortes mais significativos que temos da ordem de quase dois bilhões de reais é na área da Saúde.

Através do Decreto 61.061, de janeiro deste ano, tivemos uma redução de um bilhão de reais no orçamento da Saúde. Posteriormente, dia 25 de fevereiro, o Decreto 6113 reduziu o orçamento da Saúde em mais quase 700 milhões de reais. Portanto, um total de um bilhão e 700 milhões de reais é a redução no orçamento da Saúde.

O colega que me antecedeu deputado Welson Gasparini colocou algumas questões a respeito das Santas Casas.

Quero dizer a S. Exa. - pena que não esteja no plenário neste momento - que o apoio financeiro para entidades filantrópicas foi reduzido em 185 milhões de reais. Portanto, as Santas Casas terão uma redução, segundo o estudo feito aqui na Alesp, da ordem de quase 90% no repasse por parte do governo do estado de São Paulo. Essa redução de recursos atinge o atendimento ambulatorial das OSs - que é outro problema - atinge o atendimento à assistência farmacêutica especializada, o atendimento ambulatorial hospitalar e também o atendimento no apoio financeiro às entidades filantrópicas. Dessa forma, teremos no estado de São Paulo um ano muito difícil no que diz respeito ao orçamento da Saúde.

Outras reduções também significativas foram feitas na área da construção de escolas técnicas, duplicação e recuperação de estradas, modernização do sistema metroviário. Obras que deveriam ser entregues em 2014 estão sendo transferidas para o final de 2017, segundo a imprensa tem amplamente noticiado.

Na questão da Inteligência policial, que já é extremamente deficitária não só na infraestrutura como na questão dos recursos humanos, haverá outro contingenciamento muito significativo e o sistema penitenciário, a Fundação Casa, assim por diante.

Quero dividir a minha preocupação com os colegas que nos ouvem e assistem às nossas manifestações pela TV Assembleia. Temos algumas manifestações de pessoas importantes do partido do governador Geraldo Alckmin, como, por exemplo, do Alberto Goldman, vice-presidente do partido, que diz: “Em carta enviada à cúpula nacional do PSDB, Alberto Goldman, vice-presidente do partido, afirma que o PSDB não é capaz de dizer o que faria se tivesse vencido as eleições presidenciais. ‘Não temos um projeto de país’”.

Não sou eu quem disse, Sr. Presidente, é nada mais, nada menos que o respeitado Alberto Goldman.

Temos também a manifestação do Arnaldo Madeira, que foi ex-secretário da Casa Civil do atual Governo, também coordenador do programa de governo do Sr. Aécio Neves, em 2014, onde afirma, de forma contundente, que está difícil entender o partido. Disse que o partido está renegando suas bandeiras com um único objetivo: ampliar o desgaste do governo federal.

Ficamos muito preocupados porque, na sequência, o Sr. Arnaldo Madeira faz uma consideração. Segundo ele, o tiro contra o fator previdenciário pode sair pela culatra se os tucanos voltarem ao poder em 2018. “A situação da Previdência é muito difícil porque a esperança de vida só aumenta e estamos dizendo que as pessoas podem se aposentar mais cedo. Na verdade, só estamos fazendo isso para atrapalhar o Governo.”

Há uma declaração pública de pessoas importantes dizendo que há uma manifestação pensada, contundente no sentido de atrapalhar o nosso País, o crescimento do Brasil, os programas importantes que têm beneficiado a vida da população brasileira. Portanto, gostaria que essas considerações fossem analisadas pelas pessoas.

Tem mais uma manifestação do Mailson da Nóbrega, que foi ministro do governo FHC, onde diz: “A linha adotada pelo senador Aécio Neves de apostar na oposição radical contra o Governo da presidente Dilma, mesmo votando contra bandeiras históricas do PSDB, já causa desconforto entre os tucanos”.

No final de semana, o economista Mailson da Nóbrega publicou um artigo em que diz: “O PSDB virou um partido incoerente que decidiu patrocinar retrocessos institucionais”. Inclusive, ele faz uma gozação, dizendo que agora só faltava o partido votar contra a Lei de Responsabilidade Fiscal. Mais, ele diz estar atônito com essa situação.

A falta de projeto de país, a discussão difícil, no sentido de posicionamentos históricos defendidos ao longo da história do partido, como a questão da responsabilidade fiscal, a questão do fator previdenciário, a questão da reforma política, agora, simplesmente, joga-se como se fosse um nada para bandeiras históricas do partido. Isso nos preocupa porque aqui, nesta Casa, temos votado a extinção de programas de cultura, da SPTur, da Sutaco e de tantos órgãos que beneficiam a melhoria da vida dos nossos jovens e adolescentes.

A minha preocupação é enorme em relação ao que vem acontecendo com o Orçamento no estado de São Paulo. Como deputada e representante, e atribuições constitucionais no sentido de fiscalizar execução orçamentária, estaremos atentos. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Tem a palavra, por permuta de tempo com o nobre deputado Milton Leite Filho, o nobre deputado Abelardo Camarinha.

O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, telespectadores da TV Assembleia, leitores do “Diário Oficial”, eu ocupo esta tribuna para falar sobre o pacote lançado ontem pela presidente Dilma no Palácio do Planalto. A oradora que me antecedeu, a deputada Marcia Lia, do PT, disse que alguns figurões, alguns cardeais do PSDB - não sou do PSDB, mas do PSB, Partido Socialista Brasileiro - fizeram críticas ao comportamento dos últimos dias do próprio partido. Hoje a “Folha de S. Paulo” traz uma página em que o economista Paul Singer, fundador do PT, membro da Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho - ele está lá em algum cabide de emprego - e braço direito do presidente Lula quando ele era ainda sindicalista, diz: “O PT pode perder a sua base social”. Fundador do partido e economista, ele critica o ajuste fiscal feito pelo Governo.

Faço coro às palavras da deputada do PT, de que não deveria haver corte nenhum, mas ela se esqueceu de dizer ao povo brasileiro, ao povo paulista que está nos assistindo, que a presidente Dilma cortou 20% do baixíssimo orçamento da Saúde Pública. Por que o estado de São Paulo teve de fazer alguns ajustes? É porque não tem repasse do FPE, Fundo de Participação dos Estados, que é o dinheiro que São Paulo manda para Brasília, e Brasília vem devolvendo muito pouco para o estado de São Paulo. São os carros que não conseguem vender; os 500 mil pedreiros da construção civil, servente de pedreiro, azeleista, serralheiros, que foram mandados embora por causa da crise econômica. E mais 25 mil do setor automobilístico, sem falar ainda da cadeia automotiva da produção e montagem de automóvel.

O estado de São Paulo passa por essa crise e tem esses cortes em decorrência da macroeconomia, da política desastrosa que os economistas do PT fizeram no primeiro mandato do governo Dilma. Mandou o povo gastar e se endividar, gerando

inflação, desemprego, salário alto e incerteza do povo. É só pegar os índices reais do supermercado e perguntar à dona de casa. Isso repercutu na receita do estado de São Paulo.

A OAS parou uma obra em Marília contratada pelo governo federal. A Camargo Corrêa, a Odebrecht e todas as outras grandes firmas pararam as obras porque o governo federal não paga. Esses dias a presidente Dilma teve que mudar o dia da inauguração porque os peões não tinham recebido o pagamento do “Minha Casa Minha Dívida”.

O grande aquecedor da construção civil é o financiamento da Caixa. Além de aumentar os juros da Caixa, agora a pessoa tem que ter 50% do dinheiro. Para uma casa de 150 ou 200 mil no interior do Brasil a pessoa vai ter que ter 100 mil. Ou seja, os pobres, a classe média baixa não vai ter mais acesso à casa própria por resoluções tomadas pela presidente Dilma. Ela cortou 80 bilhões do orçamento, 11% da Educação, 20% da Saúde Pública. Isso tem reflexo imediato nos estados.

Eu estou respondendo democraticamente à brilhante deputada do PT, Marcia Lia, que estava falando sobre o Orçamento de São Paulo. São Paulo está pagando o preço da crise. Por que aqui o preço da crise é mais alto? Porque aqui estão as indústrias, está o ABC. São Bernardo do Campo é o município mais rico do estado de São Paulo, e os funcionários estão em greve. A culpa é do prefeito Marinho? A culpa não é do Luiz Marinho, é da política econômica do PT, da política econômica do Mantega, que ficou oito anos à frente do ministério, é da presidente Dilma, que quando tinha que poupar, mandava o povo gastar, criou planos mirabolantes, encheu o BNDES de dinheiro, pagou taxas altíssimas para os bancos rolarem a dívida interna do País. Por isso temos que responder por que o estado de São Paulo está agindo em relação a isso.

Está na imprensa: “PT pode perder a sua base social” por suas medidas na economia. Quer dizer, é corte aqui, é corte ali, desemprego, baixo poder aquisitivo. Nós chegamos a viver na era Lula o pleno emprego. Agora já estamos batendo os dois dígitos. No Nordeste já está em 10% o nível de desemprego. A presidente Dilma teve a coragem, o PT teve a coragem de cortar o seguro-desemprego e a pensão das viúvas e dos viúvos. Cortou a pensão, cortou o seguro-desemprego. Depois vem aqui e diz que outro partido está mudando suas origens. Qual foi a origem do PT? Foi de defender os trabalhadores, defender o sindicato, defender os mais humildes, os mais pobres. Mas agora está defendendo com energia elétrica cara, com gasolina cara, com carne cara, com arroz caro, com transporte coletivo caro. O preço da gasolina baixou no mundo inteiro, mas aqui subiu várias vezes.

Fica o meu contraponto à brilhante e simpática deputada Marcia Lia, que está no papel dela, fazendo oposição. Eu estou no meu papel de fazer oposição e defender o ângulo, o vértice que eu acho certo.

Eu queria dizer aos desportistas, aos amantes de futebol, aos brasileiros de São Paulo que eu apresentei uma CPI para apurar a caixa-preta da Federação Paulista de Futebol. Lá tem uma caixa-preta que deixou todos os ex-presidentes bilionários, com contrato milionário, com marketing, com venda de atletas, com taxas, com coisas obscuras, com trapanças. Consegui quase 40 assinaturas, mas existe uma força oculta na Casa que fez com que as assinaturas fossem retiradas.

Disseram que a Federação é parceira. Parceira de quem? Minha não é, do povo de São Paulo não é, dos cobradores de ingresso não é. O preço do ingresso nunca esteve tão alto como está agora. Os jogos estão começando às dez horas da noite, os trabalhadores estão chegando a suas casas à uma hora da manhã. Não tem ônibus, não tem segurança. Tem uma força oculta aqui dentro atrelada à Federação Paulista de Futebol, porque várias assinaturas foram retiradas para não dar o número suficiente para se apurar as mazelas da Federação, que afastou a periferia, os pobres e os jovens dos estádios do estado de São Paulo por causa do preço do ingresso e do horário do futebol. Tem que esperar terminar a novela, tem que terminar o programa do Sílvio Santos, tem que terminar o programa de não sei quem para poder começar o futebol. Com isso o cidadão não pode levar o filho, não pode levar a filha, não pode levar a esposa, não pode levar a namorada porque depois não tem como voltar para casa por conta dos índices de insegurança do País.

Sr. Presidente, lamento que a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, uma casa de tantos anos, centenária, enterre a caixa-preta da Federação Paulista de Futebol. Vou mandar fazer um caixaão preto com os dizeres: “CPI da Federação enterrada pela Assembleia dos paulistas”. O povo bandeirante é um povo de luta.

Estão fazendo malha fina na Fifa e na CBF. Íamos fazer uma malha fina na Federação. Se o presidente da Federação, que não sei nem quem é, não tiver nada com isso, ele sai desta Assembleia maior do que ele entrou. Só que estão telefonando para lá, telefonando para cá, fazendo pressão em deputados e no Legislativo antes da averiguação. Esta Casa não nasceu para sofrer pressão da Federação Paulista de Futebol.

Vou encaminhar aos grandes jornais, como “Folha de S. Paulo”, “O Estado de S. Paulo” e “Diário de São Paulo” o nome daqueles que retiraram a assinatura não sei por qual razão. Eles deveriam explicar para o povo paulista, para o torcedor paulista, o porquê de não quererem a apuração das mazelas da Federação Paulista de Futebol. Há inclusive deputados do PT, que são loucos para fazer CPI aqui, que retiraram assinatura da CPI. Eles deveriam explicar na assembleia do PT de amanhã o porquê de retirarem a assinatura de uma CPI para investigar a Federação Paulista de Futebol. É lamentável, Sr. Presidente.

O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças partidárias com assento nesta Casa, solicitado a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tendo havido acordo entre as lideranças, a Presidência acolhe o solicitado pelo nobre deputado Abelardo Camarinha e suspende a sessão até as 16 horas e 30 minutos.

Está suspensa a sessão.

- Suspensa às 15 horas e 51 minutos, a sessão é reaberta às 16 horas e 38 minutos, sob a Presidência da Sra. Maria Lúcia Amary.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, nos termos do Art. 100, inciso I, da XIV Consolidação do Regimento Interno, convoco V. Exas. para uma Sessão Extraordinária, a realizar-se hoje, às 19 horas, com a finalidade de ser apreciada a seguinte Ordem do Dia:

Item 1 - Discussão e votação - Projeto de lei nº 458, de 2013, de autoria do Sr. Governador. Autoriza a Fazenda do Estado a receber, mediante doação com encargo, do Município de Sorocaba, o imóvel que especifica. Pareceres nºs 1915 e 1916, de 2013, respectivamente das Comissões de Justiça e Redação e de Infraestrutura, favoráveis.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - Sra. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão. Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, informando que a Ordem do Dia

será a mesma da sessão de hoje. Lembramos ainda da Sessão Extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas.

Está levantada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 16 horas e 38 minutos.

10 DE JUNHO DE 2015 25ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Presidente: MARIA LÚCIA AMARY

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 – PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Abre a sessão. Coloca em votação e declara aprovado o PL 458/13. Encerra a sessão.

- Abre a sessão a Sra. Maria Lúcia Amary.

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Passa-se à

ORDEM DO DIA

A SRA. PRESIDENTE - MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Proposição em Regime de Tramitação Ordinária. Discussão e votação - Projeto de lei nº 458/13, de autoria do Sr. Governador. Autoriza a Fazenda do Estado a receber, mediante doação com encargo, do Município de Sorocaba, o imóvel que especifica. Pareceres nºs 1915 e 1916, de 2013, respectivamente das Comissões de Justiça e Redação e Infraestrutura, favoráveis. Em discussão. Não havendo quem queira discutir, está encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. Deputados, e as Sras. Deputadas que forem favoráveis, permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência antes de encerrá-la lembra V. Exas. da sessão ordinária de amanhã, à hora regimental. Está encerrada a sessão.

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 04 minutos.

11 DE JUNHO DE 2015 57ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: ANALICE FERNANDES e CORONEL TELHADA
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - ANALICE FERNANDES

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CARLOS GIANNAZI

Diz estar estarecido com o ajuste fiscal do governador de São Paulo. Menciona o corte de 30% no Orçamento da Cultura, com o desmantelamento de várias oficinas culturais. Cita o corte de funcionários e a dificuldade de acesso da população aos equipamentos de cultura. Lembra manifestações ocorridas nesta Casa. Relata problemas na área de Educação, com o fechamento de salas e corte orçamentário. Manifesta sua perplexidade com o corte do programa de turismo de trilhas na Serra do Mar, entre as cidades de São Bernardo do Campo e Cubatão. Estende sua crítica à presidente Dilma Rousseff.

3 - JOOJI HATO

Esclarece que 92% da população clamam pela diminuição da maioridade penal. Diz não serem aceitáveis menores infratores. Clama para que os deputados sejam iluminados em suas decisões. Discorre sobre a questão de presidíos para os “novos” infratores, já que os mesmos já estão superlotados. Menciona a lei dos cruzamentos, de sua autoria, para a retirada dos menores dos cruzamentos. Destaca a necessidade dos presidiários trabalharem para sustentar os seus filhos e tirá-los das ruas. Diz esperar que o deputado Eduardo Cunha cumpra sua tarefa para garantir a qualidade de vida e trazer de volta a segurança da população. Ressalta a importância da blitz do desarmamento.

4 - CORONEL TELHADA

Comunica a morte de um policial militar, de 36 anos, que perdeu a vida em prol da sociedade. Explica o ocorrido com o policial. Afirma que a sociedade não reconhece a polícia, que trabalha em seu benefício. Cita a invasão de estudantes na Câmara dos Deputados, em Brasília, para manifestar-se contra a diminuição da maioridade penal. Defende a diminuição da maioridade penal para 14 anos. Ressalta que todo cidadão deveria responder pelos seus crimes, não havendo idade mínima. Informa que, de acordo com pesquisas, 88 a 92% da população desejam esta diminuição. Diz esperar que os deputados tenham sucesso em sua missão.

5 - LUIZ CARLOS GONDIM

Comenta o lançamento, nesta manhã, juntamente com o secretário de Turismo Roberto de Lucena, o lançamento do programa Roda São Paulo, que percorrerá o circuito das nascentes. Ressalta que o mesmo visa ativar o turismo no Alto Tietê, em cidades que são áreas de proteção ambiental. Cita que será enviada para esta Casa uma lei que protege as nascentes do Tietê. Destaca a beleza de diversas cidades da região, que serão mostradas neste programa. Parabeniza Roberto de Lucena, e também o governador Geraldo Alckmin. Pede que os prefeitos de sua região invistam em turismo.

6 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência. Faz coro ao pronunciamento do orador.

7 - ANALICE FERNANDES

Menciona sua participação em audiência pública, ontem, pela Comissão de Infraestrutura a respeito da crise hídrica no estado de São Paulo. Ressalta que foram informados os investimentos do Governo do Estado, principalmente na região Sudoeste, a respeito deste assunto. Cita sua luta para que as cidades desta região tenham regularidade de água em suas casas. Diz que seu pedido para a construção de uma estação de tratamento de água em Embu Guaçú foi atendido. Agradece o governador Geraldo Alckmin pelos novos investimentos em sua região, cujas obras ficarão prontas em 2017, atendendo um milhão e meio de pessoas.

8 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Parabeniza o governador de São Paulo pelos novos investimentos.

9 - CLÉLIA GOMES